VIOLÊNCIAS CONTRA JORNALISTAS MULHERES: CARTOGRAFIA DOS DADOS E ESTUDOS INTERNACIONAIS DE 2020 A 2024

Ester Roloff (PIBIC), Paula Melani Rocha (Orientador), e-mail: paulamelani@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)/Departamento de Jornalismo

Comunicação, Jornalismo e editoração.

Palavras-Chave: *jornalismo, trauma, violência.*

Resumo

A pesquisa tem como objetivo principal realizar uma Revisão Bibliográfica de pesquisas científicas internacionais e realizar a coleta e o mapeamento de monitoramentos internacionais que abordam a questão da violência e trauma vividos por jornalistas, em especial mulheres, durante o exercício da profissão. O recorte temporal abrange o início da pandemia do Covid-19, março de 2020, e expande-se para dados que mostram a incidência da violência durante e após o período pandêmico, até 2024.

Introdução

As percepções de “trauma” dentro do Jornalismo não se limitam a coberturas de catástrofes, como eventos relacionados a guerra, pandemias, desastres naturais e violações dos direitos humanos, mas também ao trabalho diário dos profissionais, onde percebem-se violações dos direitos humanos acontecendo em locais de convívio diário dos jornalistas e do público (Brayne, 2008). O fenômeno da “judicialização” é estudado pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI) desde 2023, quando se percebeu o novo padrão de ataque. O objetivo muitas vezes é silenciar os profissionais através de processos judiciais infundados para que não haja a difusão da notícia, ameaçando o livre exercício do Jornalismo. Em 2020 houve um pico nos casos, chegando a 261 processos, nos anos seguintes os números diminuíram, mas continuaram 47% mais elevados do que os dados que antecedem 2020 (ABRAJI, 2024). Este trabalho busca investigar se internacionalmente este tipo de ataque também pode ser observado.

Materiais e Métodos

A construção da pesquisa iniciou com a seleção das bases de dados de monitoramento internacional, em que foram selecionadas 10 instituições que se encaixavam dentro dos padrões estabelecidos. Em relação as pesquisas científicas selecionadas, foram no total 20, com as buscas sendo feitas no portal periódico Capes e nas pesquisas publicadas pelos líderes e colíderes do Regional Research Hub (RRH) do Grupo de Pesquisa em Educação e Trauma em Jornalismo (JETREG).

Resultados e Discussão

Todas as instituições de monitoramento internacional relatam o trauma e as violências vividas por jornalistas mulheres durante o exercício da profissão, enquanto que apenas três pesquisas científicas trouxeram recorte voltado para as questões de gênero e direito das mulheres. Em relação ao assédio judicial que ocorre no Brasil, a partir do estudo é possível observar o fenômeno também em países africanos, como Uganda, Mali e Eritrea, em países da América Latina, como Argentina, México e Peru, e, por fim, em países asiáticos, como Bangladesh, Índia e Filipinas.

Conclusão ou Conclusões

Questões relacionadas a igualdade de gênero e violências generificadas contra mulheres podem ser vistas frequentemente nos relatórios globais, contudo deixam a desejar na área de pesquisas científicas. Isso mostra que existe uma percepção internacional e nacional quanto a particularidade da relação entre traumas e mulheres jornalistas, mas que ainda não foi explorada nas pesquisas científicas. O trauma aparece como de grande interesse da sociedade jornalística global e o assédio judicial foi destacado em diversos países em continentes diferentes, contudo o fenômeno específico da judicialização que aconteceu no Brasil não foi abordado em nenhum deles.

Agradecimentos

Agradeço a UEPG pela oportunidade de ingressar na iniciação científica, agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsas de pesquisas no período de setembro de 2024 à agosto de 2025, agradeço à minha orientadora e professora Doutora Paula Melani Rocha pelo incentivo durante todo o processo de estudo.

ABRAJI, Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo. **Monitor de Assédio Judicial Contra Jornalistas no Brasil**. Edição 2024. Disponível em: [https://assediojudicial.abraji.org.br/wp-content/uploads/2024/04/abraji-relatorio-assedio-judicial-pt.pdf]

BRAYNE, Mark. **Emoções, trauma e bom jornalismo**. Cadernos de Estudos Africanos, 15. 2008, 31-46.